**DIÁLOGOS COM E ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: perspectivas formativas em foco**

*Luana Zanotto[[1]](#footnote-1)*

*Cristiane Pereira de Souza Francisco [[2]](#footnote-2)*

CAPES

Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (ProEx/UFSCar)

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores da infância

**RESUMO**

Objetiva apresentar as trocas de experiências ocorridas entre professores de Educação Física e analisar como estes momentos atuam no âmbito de trabalho pedagógico junto às crianças. A análise dos dados demonstra que o diálogo grupal foi reconhecido como profícuo espaço e tempo de formação, especialmente por provocar situações em que o diálogo e a permuta de experiências auxiliam no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Ressaltamos a valorização das ações de desenvolvimento profissional à categoria docente, bem como a ampliação de estudos com os professores de Educação Física atuantes na infância.

Palavras-Chave: Educação física infantil, Formação continuada, Trocas de experiências, Prática pedagógica.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Até o início da década de 1980 a Educação Física foi vista como simples atividade escolar em que os alunos eram submetidas como parte do processo para a melhoria da aptidão física. Contraposições a essas perspectivas começaram a surgir em meados de 1980, também em busca da superação às propostas desenvolvimentista, psicomotora e/ou recreacionista que historicamente vigoraram para a infância (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991).

Desta forma, nos últimos 40 anos observamos um momento de renovação das práticas escolares, ou seja, o distanciamento histórico que área mantinha com as questões pedagógicas começou a diminuir e, assim, seus afazeres começaram a ser repensados e a apresentar sinais de mudanças, cunhando-se práticas mais significativas em termos de formação cidadã.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), a Educação Física na Educação Infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar da área no Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Entretanto, a inserção da área ainda é considerada recente se pensarmos em propostas pedagógicas na ótica sócio-histórica-cultural.

Análises articuladas entre a Educação Física e os educadores da Educação Infantil são encontradas na produção de autores como Sayão (1999), Ayoub (2005) e Andrade Filho (2011). Para Sayão (1999) chega a quase não existir uma "Educação Física Infantil" voltada para as características de aprendizagem e desenvolvimento dessa faixa etária, pois observa-se uma prática pedagógica distante da especificidade que devidamente caracteriza a área. No mesmo sentido, Garanhani (2004) evidencia as dificuldades dos professores ao mediarem os conteúdos da cultura corporal de movimento nesta etapa da Educação Básica, apontando à falta de domínio dos conhecimentos específicos, dos aspectos didático-pedagógicos e das questões relacionadas à gestão da aula.

A integração entre secretarias municipais de educação e universidades públicas, empenhadas em gerar ações formativas aos professores, podem ofertar alternativas à problemática. Com isso, podemos pensar em maturar e propor estratégias reflexivas para auxiliar a organização do recorrente trabalho pedagógico, no tangível às tarefas, papeis, conteúdos, avaliação e a integração dos componentes do currículo.

Para perscrutar a problemática, este estudo objetivou apresentar as trocas de experiências ocorridas entre os professores em uma atividade de formação continuada e analisar como estes momentos atuam no âmbito de trabalho pedagógico junto às crianças.

**TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Em acordo com Bogdan e Biklen (1994) a abordagem qualitativa de pesquisa permite uma maior proximidade com os sujeitos e com o ambiente a ser pesquisado. O universo da pesquisa de campo contemplou duas instituições: uma Universidade Pública e a Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil. Na Universidade, corresponde a uma atividade de formação continuada na área da Educação Física, ofertada no caráter de projeto de extensão (ProEx, **nº. processo:** 23112.000892/2017-33), consolidado em estratégias formativas para as ações reflexivas entre os professores e pesquisadora acerca das práticas pedagógicas.

Os fundamentamos da pesquisa-ação reuniu estratégias coerentes à investigação e ao projeto locus da pesquisa. Segundo Thiollen (1986), a pesquisa-ação atua como estratégia de conhecimento voltada para a problematização de circunstâncias do mundo real e é qualificada por haver uma relação dos participantes na problemática observada.

A atividade formativa contemplou quatro módulos de conteúdos desenvolvidos de modo integrado, a saber: I) Crianças e infâncias; II) Cultura Corporal de Movimento; III) Organização e sistematização do ensino: a didática, metodologia e dilemas estruturantes e IV) Estruturação e proposta curricular do município. Neste texto detemo-nos à análise dos encontros correspondentes ao terceiro módulo.

A coleta dos dados foi feita via observação participante das ações propositivas de formação e dos diálogos entre os pares. Para sistematização das informações foram elaborados diários de campo na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994). A análise dos resultados sustentou-se nos referenciais de Minayo e Costa (2018), os quais possibilitaram desvendar alguns conteúdos presentes nos dados ao discuti-los com o referencial teórico eleito ao estudo.

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para os participantes a proposta formativa ofertou processos contributivos para a atualização profissional e para a melhoria das práticas pedagógicas com crianças pequenas. A análise dos dados evidenciaram falas tangentes aos conceitos de atualização profissional. Como afirmar o professor Carlos: “*Na atividade tivemos* um momento *de* f*ormação continuada, pois as atividades trouxeram um auxílio, uma base para sustentar nossas aulas*”*.* Do mesmo modo, o professor Luis aponta:“[...] *tivemos discussão daqueles conteúdos que você já não vê há muito tempo ou um reforço e que dão aquele auxílio que professor precisa*”(DIÁRIO DE CAMPO 3)*.*

O direcionamento ofertado pela atividade de formação, segundo os participantes, foi formativo, pois proporcionou trocas de experiências com base nas características pessoais, profissionais e nas peculiaridades da rede de ensino em que trabalham. Desta forma, a atividade foi compreendida como momento proveitoso à atuação pedagógica no dia a dia de trabalho, dada a sua especificidade e oportunidade de reflexão sobre temas da realidade concreta da Educação Física Infantil em organização do ensino a partir das experiências aproximadas.

A fala da professora Ane, na análise comparativa das suas aulas com os colegas, expressa: “*a troca de informações e experiências é muito mais efetiva quando trazemos nossos exemplos e contamos o que fazemos nas aulas [...]*”(DIÁRIO DE CAMPO 3)*.* Em sentido análogo, o professor Carlos expõe: “*a gente vai melhorando conforme vamos absorvendo alguma coisa nova dos colegas, uma prática nova, uma atividade que foi feita e tenha dado certo*” (DIÁRIO DE CAMPO 3).

O contexto de fala da professora Carla também é concordante, ao mencionar: “[...] *A questão do conteúdo mesmo em si é coisa importante a ser tratada, pois eu pego o que o colega tem feito em aula e começo a fazer nas minhas. Às vezes é algo que já até fazia, mas não sabia o nome”* (DIÁRIO DE CAMPO 3)*.*

Reforçam a potencialidade das trocas de experiências entre os pares, os destaques à baixa inserção/participação quando em reuniões com professores que não são da área (por exemplo, em horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) convencionais das escolas em que possuem maior carga horária de trabalho), o que é reforçado pela professora Pietra, ao dizer que as estratégias utilizadas nas reuniões formativas ora analisadas estiveram direcionadas para formação e atuação dos próprios professores de Educação Física, verificadas, por exemplo, na demasiada discussão acerca das metodologias de ensino para introdução dos jogos com regras.

Gauthier et al. (2006) e Tardif (2010) corroboram à discussão com os saberes docentes, ou seja, dos saberes que os professores possuem e usufruem para exercerem a prática de ensinar ou, conforme explana Roldão (2007, p. 94), ““fazer outros se apropriarem de um saber” – ou melhor, “fazer aprender alguma coisa a alguém””. Assim, o grupo alega que os diálogos e as trocas de saberes e conhecimentos sobre os fazeres e saberes oriundos das aulas auxiliam o desenvolvimento da mesma.

Segundo os participantes, o que promove e enriquece trabalho pedagógico junto às crianças são as trocas de informações sobre as práticas e vivências. Conforme denota Pérez-Gómez (1992, p. 102), “a ação quotidiana de qualquer profissional prático depende do conhecimento tácito que mobiliza e elabora durante a sua própria acção”. Neste sentido, o diálogo pautado no *saber-fazer* entre os pares foi visto como conduta que enriquece a atuação e formação profissional, afirmação respaldada no fato de os professores delegarem pouca efetividade à própria participação em HTPC convencional, em que há constante troca de saberes apenas entre os pedagogos.

Dentre os principais desafios encontrados nos discursos dos professores para articular à teoria à prática (por eles entendidos como o momento da formação teórica e a transposição ao contexto de aula junto às crianças), relevaram-se a ausência de tempos/espaços institucionalizados para desenvolvimento de ações de planejamento e diálogo, pois, mesmo havendo condutas balizadoras no Projeto Político Pedagógico para ações integrativas, observamos relatos sobre não disporem de tempo específico para encaminhar ações conjuntas.

Consideramos que a articulação entre os elementos teóricos e práticos, dos diferentes saberes e fazeres destes professores podem corroborar para desmistificar as representações que desmerecem a Educação Física dentro da escola. Esta concepção remete à formação no dia a dia da escola, que não deve acontecer apenas em momentos formativos propostos pela secretaria, mas, sobretudo, em reuniões pedagógicas e em momentos de acompanhamento entre equipe gestora e professores. Para os professores, as propostas realmente podem se efetivar quando em diálogo com os colegas, isto é, pelas trocas de experiências por meio dos relatos sobre os desafios, dos dilemas e das conquistas verificadas no dia a dia das aulas, ações que desencadeiam a sabedoria da prática oriunda das experiências profissionais (SHULMAN, 1987, TARDIF, 2010).

Disto, urge a necessidade de um processo efetivo de desenvolvimento profissional docente com investimento municipal em cursos realizados fora da escola (cursos de curta duração, tais como, colóquios, congressos, simpósios, jornadas), perpasse pela articulação com a prática cotidiana. Com isso, oprocesso de diálogo com a situação real deixa transparecer aspectos ocultos da realidade, criando novas referências, novas formas e perspectivas de compreender e desencadear o ensino. A fala da professora Tereza expressa: “*é preciso investimento do município, do estado, da rede, na formação mesmo, em cursos para o professor durante a vida profissional dele*” (DIÁRIO DE CAMPO 3).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao investigarmos um contexto de formação continuada entre professores de Educação Física na Educação Infantil e a sua atuação no trabalho pedagógico junto às crianças, vislumbramos encaminhamentos para repensar e ressignificar a ação docente, avançando em direção as intencionalidades e as atitudes do grupo participante.

Os professores alegaram que as ocasiões formativas ocorrem quando dialogam e trocam experiências sobre seus fazeres e saberes. Estas trocas estiveram fortemente presentes nos dados, o que confirma os resultados levantados e converge com o referencial teórico adotado para discussão do tema, sobre a formação em pares potencializar o âmbito do fazer docente (TARDIF, 2010).

Consideramos que por meio do diálogo sobre a prática, foi possível aos professores apoiar e desenvolver o pensamento prático, graças a uma reflexão conjunta (e recíproca) entre eles e pesquisadora. Por isso, relevamos os momentos para reflexões sobre a especificidade da área no cerne do ensino e da aprendizagem, acerca de suas potencialidades e fragilidades.

Com este estudo buscamos fomentar propostas que tratem da formação profissional em Educação Física para trato da Educação Física na infância, que analisa a contextualização e a dialogicidade no âmbito da atuação docente, contribuindo com outras instâncias educacionais atentas às questões inter-relacionadas na Educação Infantil e seus desdobramentos para uma prática pedagógica dotada de intencionalidades educativas.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE FILHO, N. F. de. **Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil**: educação, conhecimento, linguagem e arte. 2011. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, 2005. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 out. 2019.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos, 1994.

GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância**: os saberes sobre o movimento corporal da criança. 2004. 155f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

GAUTHIER, C., et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GHIRALDELLII JÚNIOR, P. **Educação física progressista**. 10. ed. Edições Loyola, 1991.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2012.

MINAYO, M. C. S. de; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 139-153, 2018. Disponível em: [http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439](http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439" \t "_blank). Acesso: 21 jan. 2019.

PÉREZ-GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor. A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 71-94.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2019.

SAYÃO, D. T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, v. 11, n. 13, p. 221-38, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/14408/13211>>. Acesso em: 01 out. 2019.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-27, 1987. Disponível em: <https://hepgjournals.org/doi/abs/10.17763/haer.57.1.j463w79r56455411>. Acesso em: 20 out. 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

1. Professora de Educação Física, Doutoranda em Educação (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar). São Carlos, SP, Brasil. Contato: luanazanotto@yahoo.com.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora de Educação Física, Doutoranda em Educação (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar). Diretora de escola da rede estadual de São Paulo. São Carlos, SP, Brasil. Contato: kriskathi@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-2)